

174 - AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DE AMOSTRAS DE ÁGUA DO COMPLEXO ESTUARINO POTENGI/JUNDIAÍ (NATAL/RN) UTILIZANDO *MYSIDOPSIS JUNIAE* (CRUSTACEA:MYSIDACEA)

Santos, P.I.M.¹; Castro, A.A.A.S.¹; Medeiros, G.F.

1 - Ecotox-Lab – Departamento de Oceanografia e Limnologia – UFRN – Natal – RN – Brasil
paulaims@gmail.com

O complexo estuarino dos rios Potengi/Jundiá em Natal/RN tem sido afetado por diversas atividades antropogênicas, como, lançamento de esgotos domésticos, efluentes industriais e da carcinicultura. Objetivando monitorar a qualidade dessas águas, foi realizado um estudo para avaliar a toxicidade aguda de amostras de águas coletadas em estações demarcadas nos respectivos estuários. A espécie utilizada foi o microcrustáceo *Mysidopsis juniae*, muito utilizada em testes ecotoxicológicos no monitoramento da poluição e da contaminação de ambientes marinho e estuarino. Amostras mensais entre agosto e novembro/2007 foram obtidas nas estações: Golandim, Centro Industrial Avançado (CIA) e Curtume (desativado). Filhotes de *M.juniae* com idade entre 1 a 8 dias, foram expostos à amostras brutas de cada estação em triplicata de acordo com US-EPA (1994), com salinidade ajustada para 34psu conforme (CETESB, 1992.) num sistema estático por um período de 96 horas. Este procedimento permitiu a comparação do efeito observado entre diferentes estações. Os resultados foram analisados a partir do percentual de indivíduos mortos após 96 horas de exposição, nas três réplicas. As amostras do CIA apresentaram de modo geral, alta toxicidade (56,6 a 100%), as do Golandim tiveram toxicidade de moderada a baixa (40 a 6,6%) e as amostras do Curtume apresentaram toxicidade baixa (0 a 20%). Esses resultados apontam para a necessidade de um monitoramento permanente e eficaz nesses estuários, inclusive com a utilização de um número maior de pontos amostrais, permitindo a elaboração de um banco de dados que ajudará na preservação do referido complexo estuarino.
Apoio: Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA)

175 - DETERMINAÇÃO DE URÂNIO EM AMOSTRAS DE MEXILHÕES *PERNA PERNA* TRANSPLANTADOS AO LONGO DO LITORAL DE SÃO PAULO.

Seo, D.¹; Catharino, M.G.M.¹; Moreira, E.G.¹; Saiki, M.¹; Vasconcellos, M.B.A.¹; Pereira, C.D.S.²; Sousa, E.C.P.M.²

¹Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP, São Paulo, SP, Brasil; ² Instituto Oceanográfico da USP, IOUSP, São Paulo, SP, Brasil
danyseo@uol.com.br

Moluscos bivalves vêm sendo utilizados em estudos de biomonitoração de regiões costeiras, pois são capazes de acumular poluentes. Este trabalho apresenta resultados preliminares das determinações de urânio em amostras de mexilhões, da espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758), transplantados ao longo do litoral centro-norte do estado de São Paulo. Mexilhões provenientes de um cultivo situado na Praia da Cocanha – Caraguatatuba (Controle) foram transplantados para quatro pontos em todas as estações do ano. Os pontos de transplantes foram: Praia do Engenho d'água - Ilhabela, Terminal Almirante Barroso (Tebar) - São Sebastião, Ilha das Palmas e Itaipu - Baía de Santos. Foi utilizada para as determinações de urânio a técnica de análise por ativação com nêutrons epitérmicos (ENAA) e para verificação da adequação do método no que se refere à exatidão, o material de referência certificado "Oyster Tissue" NIST SRM 1566b que apresentou resultado concordante com o valor certificado. A concentração de urânio variou de 41 a 95µg kg⁻¹ (base seca) nas amostras de mexilhão analisadas. Possíveis influências sazonais e de descargas de efluentes municipais e de petróleo também foram investigadas.

Apoio: CNPq, CAPES e FAPESP

13643

13643

2008

ECOTOX

RESUMOS

X Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia

de 30 de abril a
03 de maio de 2008

Bento Gonçalves/RS

ECOTOX

X Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia

Bento Gonçalves-RS 30 de abril a 3 de maio de 2008